

Reportagem Especial

FOTOS: GUSTAVO FORATTINI/AT



RAPAZ é flagrado fumando maconha livremente na calçada da rua Arthur Czartoryski, em Jardim da Penha. Moradores têm reclamado da insegurança causada pelo tráfico, segundo a associação de moradores

VIDA DE POLICIAL

Nem blitz inibe uso de drogas

Durante patrulhamento na região da Rua da Lama, em Jardim da Penha, jovens vendiam e consumiam cocaína e maconha abertamente

Fábio Andrade
Rayza Fontes
Leone Oliveira

Vida de policial não é fácil e, nos plantões, o que não faltam são histórias e flagrantes, como constatou a reportagem de **A Tribuna** no fim de semana. Enquanto PMs realizavam blitz na região da Rua da Lama, em Jardim da Penha, Vitória, jovens vendiam e consumiam cocaína e maconha abertamente nas calçadas, sem se intimidarem.

A rotina dos plantões nas radiopatrulhas incluem ainda brigas de casais e até ofertas de propina, conforme revelaram policiais.

Na madrugada de sexta para sábado, a reportagem acompanhou uma blitz realizada pela Polícia Militar e pela Guarda Municipal de Vitória na rua Darcy Grijó, na região da Rua da Lama. Dobrando a esquina, na rua Arthur Czartoryski, jovens comercializavam e utilizavam drogas na calçada.

Pontos da rua com iluminação

precária, como atrás de uma camba de entulho e debaixo de árvores, foram os escolhidos para compra, venda e uso dos entorpecentes, que normalmente aconteciam em duplas ou em grupos.

Para uma ex-frequentedora dos bares da Rua da Lama, de 30 anos, que preferiu não se identificar, o comércio e o uso de drogas tem espantado parte do público do local.

“Em menos de dois meses, presenciei dois episódios de pessoas alteradas arranjando confusão na Rua da Lama, além de alguns tumultos semelhantes a arrastões, em que um grupo saía correndo repentinamente. Parei de frequentar o local”, lamentou.

Segundo Felipe Ribeiro, coordenador da Associação de Moradores de Jardim da Penha, o comér-

cio e a utilização de drogas na região amedronta a comunidade.

“Os moradores têm reclamado da insegurança causada pelo tráfico e da questão dos carros de som. Entendemos a Rua da Lama como um ponto de encontro dentro da cidade e não queremos acabar com ela, mas precisa haver um ordenamento”, analisa.

Segundo ele, a associação faz reuniões com a prefeitura e a PM, que resultam em ações pontuais.

Para a socióloga Manuela Blanke, no entanto, a questão vai além do debate apenas sobre segurança.

“Quando falamos no barulho, precisamos pensar no acesso das pessoas à cidade e equilibrar a tensão entre o legítimo direito ao descanso e o direito ao lazer”, opina.

Mapa da região Blitz ocorreu em Jardim da Penha



PATRULHAMENTO

> A BLITZ da PM e da Guarda Municipal ocorreu na rua Darcy Grijó, na região da Rua da Lama (rua Anísio Fernandes Coelho).

> A TRIBUNA flagrou uso e venda de drogas na rua Arthur Czartoryski.

CENAS EM JARDIM DA PENHA



POLICIAIS militares revistam quatro jovens durante blitz realizada na madrugada de sexta-feira para sábado, na rua Darcy Grijó, na região da Rua da

Lama. A PM informou que atua em conjunto com a Guarda Municipal para reprimir a prática de crimes em toda a capital.



GUARDAS MUNICIPAIS durante fiscalização na madrugada. Ao fundo, jovens se aglomeram nas imediações.



FLAGRANTE de jovem cheirando cocaína encostado em um carro na rua Arthur Czartoryski.

O OUTRO LADO

Denúncias no Ciodes 190

Por meio de nota, a Polícia Militar se pronunciou sobre o ocorrido, informando que tem atuado em conjunto com a Guarda Municipal de Vitória para reprimir a prática de crimes em toda a capital.

Reforçou ainda que, na proximidade de bares, os policiais fiscalizam a adequação à lei de trânsito, verificando se motoristas estão cometendo infrações.

Sobre o uso e comércio de drogas, a Polícia Militar informou que é feita a fiscalização com rigor e que a prática deve ser encarada como um problema de saúde pública.

“A comercialização e o uso de drogas são reprimidos com igual empenho, mas é importante destacar que o vício em narcóticos se tornou uma questão de saúde pública, por conta de sua complexidade.

Para ajudar no trabalho da polícia, pede-se que sejam feitas denúncias no 190.

“É importante destacar que qualquer cidadão que visualize a prática de crimes em andamento pode acionar o Ciodes 190 e uma viatura policial será direcionada para o local para realizar os procedimentos necessários.”

Fiança facilita vida de criminosos

Para o secretário de Segurança Urbana de Vitória, Fronzio Calheira Mota, os problemas de desordem, assim como uso de drogas e furtos, têm o controle dificultado pela legislação.

Segundo ele, a lei permite a soltura dos criminosos mediante o pagamento de fiança, por exemplo. Fronzio disse ainda que a legislação tem ficado mais indulgente, o que deixa os criminosos menos temerosos da ação policial.

“Um dos maiores desafios da segurança é justamente ter um ordenamento jurídico que ajude a manter a ordem pública. Se você pega um criminoso e ele não fica

preso, é um trabalho interminável”, disse o secretário.

As fiscalizações em Jardim da Penha, bem como em outras áreas com aglomeração de pessoas, acontecem regularmente na capital, de acordo com a Prefeitura de Vitória.

“Às vezes abordamos pessoas que já foram detidas, mas continuam circulando”

Fronzio Calheira Mota, secretário de Segurança Urbana de Vitória

O secretário de Segurança Urbana explicou ainda que um comitê de manutenção da ordem pública age para minimizar os problemas de perturbação na ordem.

“Os problemas de barulho, festas irregulares, drogas, costumam migrar. O comitê é composto por várias secretarias da Prefeitura de Vitória e também pela Guarda Municipal e pela Polícia Militar. Quando algum tipo de aglomeração surge e começa a causar problema, nós atuamos”, explicou.

Participam das operações a Polícia Militar, a Guarda Municipal, o Disque-Silêncio e a Vigilância Sanitária, entre outros órgãos.

Reportagem Especial

VIDA DE POLICIAL

Brigas e até ofertas de propina

Nos plantões 24 horas da Polícia Militar, os militares atendem desde confusões entre vizinhos até troca de tiros nos bairros

Brigas entre marido e mulher, de pais e filhos e de vizinhos, trocas de tiros com bandidos e prisões de traficantes. Essas são algumas das ocorrências atendidas, diariamente, por policiais militares durante no plantão de 24 horas da PM no Estado.

A reportagem de **A Tribuna** conversou com militares que patrulham bairros da Grande Vitória e eles revelaram as ocorrências e situações com as quais eles se deparam durante o plantão. Segundo os PMs, há casos em que o suspeito tenta até mesmo oferecer propina aos PMs para não ser preso.

Segundo os militares, boa parte das ocorrências atendidas por eles no plantão são brigas, principal-

mente entre casais. A soldado Santana, da 5ª Companhia (Castelo Branco) do 7º Batalhão (Cariacica), contou que atendeu algumas ocorrências de violência doméstica nos últimos dias 7 e 8 de maio.

“Na maioria dessas ocorrências, há reincidência. A dependência da mulher em relação a seu marido, nas áreas periféricas, faz com que elas se submetam a perdoar e serem surpreendidas pela agressão novamente”, analisou a soldado.

E completou: “São poucas as mulheres que eu volto a ver na rua e pergunto se voltaram para o marido e elas respondem que não”.

Além de lidar com casos de brigas de familiares e de vizinhos, os militares ainda precisam encarar o perigo, durante o plantão.

O cabo Porto, do 6º Batalhão (Serra) da PM, lembrou que sua equipe já foi alvo de emboscada de criminosos e teve a radiopatrulha atingida por vários tiros.

“Em Carapebus, a radiopatrulha foi recebida a tiros, num patrulhamento. Meu parceiro foi baleado, mas foi levado ao hospital e ficou



POLICIAIS EM RADIOPATROLHA fazem ronda. Militares enfrentam perigo durante seus plantões, como tiroteios

bem”, recordou. Há ainda suspeitos que tentam subornar os militares para não serem presos.

Situação semelhante viveu cabo Cezarino, da 4ª Companhia (Jardim Camburi) do 1º Batalhão (Vitória), no final do ano passado.

“Passei por isso recentemente, fomos dar apoio a uma equipe na Grande Maruípe, quando dois indivíduos, numa moto, se depararam com a equipe. Um deles efetuou disparos e tentou fugir, mas foi preso”, disse ele.

Cezarino também revelou que traficantes abordados pela equipe dele já ofereceram suborno para não serem presos.

O cabo ressaltou que todas as propostas foram rejeitadas e disse ter se sentido constrangido com as ofertas.

“Em 95% das vezes, os traficantes oferecem deixar a arma, a droga e o dinheiro para ser liberados”, frisou ele.

“Em Carapebus, a radiopatrulha foi recebida a tiros, num patrulhamento. Meu parceiro foi baleado”

Cabo Porto, do 6º Batalhão da PM

Policia chega a tempo de fazer parto de dona de casa

Ao sair às ruas para proteger a população, o policial militar não sabe por quais situações passará, mas precisa estar preparado para agir da forma correta.

Há cerca de um ano e meio, a soldado Santana, da 5ª Companhia (Castelo Branco) do 7º Batalhão (Cariacica) realizava um patrulhamento em Rio Marinho, junto com um colega, quando o avô de uma dona de casa pediu que os militares levassem a neta, que estava em trabalho de parto, ao hospital.

A militar chegou na residência a tempo de ajudar no parto da dona de casa. “Entrei no quarto dela e ela já estava em trabalho de parto. Só ajudei a segurar o bebê senão ele ia cair”, lembrou a policial.

Ela contou que ficou muito feliz e emocionada em ter ajudado no parto e, na semana seguinte, voltou à casa para visitar o bebê e a mãe.

A policial também já passou por outra situação que a deixou emocionada. “Certa vez, no Fórum, a mãe de um preso veio e me abraçou. Fiquei sem entender nada. Ela me agradeceu por prender o filho dela, senão, hoje, ele estaria morto pelo tráfico”, disse ela.

E completou: “Há situações em que a pessoa quer apenas desabafar sobre a situação em que vive”.

Cabo Cezarino, da 4ª Cia (Jardim Camburi) do 1º Batalhão (Vitória), lembrou que a PM é sempre a primeira a ser acionada pela população. “Temos que ser um pouco psicólogo, enfermeiro, pedagogo e médico”, afirmou ele.

“Certa vez a mãe de um preso veio e me abraçou. Ela me agradeceu por prender o filho dela, senão, hoje, ele estaria morto pelo tráfico”

Soldado Santana, do 7º Batalhão da PM

CASOS

Andarilha socorrida

No último dia 7, PMs foram acionados por passageiros do Terminal de Laranjeiras, na Serra, para socorrer uma andarilha que eles acreditavam ter sido estuprada.

A andarilha foi levada à UPA de Carapina, onde foi constatado que ela estava sob efeito de crack e não houve violência sexual.



LEONE OLIVEIRA

Oferta de suborno

Cabo Cezarino, da 4ª Companhia (Jardim Camburi) do 1º Batalhão (Vitória) contou um traficante, flagrado com 5kg de haxixe, em Jardim da Penha, tentou subornar os PMs. “Ele ofereceu R\$ 2,7 mil, que estavam no bolso dele, a droga e mais R\$ 10 mil, que ele tinha em casa para eu liberá-lo. Para nós, é uma situação que constrange”, disse ele.

Furto de galinha

Policiais ficaram mais de 1 hora, na 1ª Delegacia Regional de Vitória, para registrar uma tentativa de furto de uma galinha, na madrugada do último dia 12. A ocorrência começou à 1h28, no bairro Universitário, e terminou às 2h32, com o registro na delegacia. Na ocorrência, os PMs informaram problemas com o sistema de registro de ocorrência.

“Meu filho me pergunta se vou morrer”

Todos os dias, os policiais militares deixam suas famílias em casa e saem às ruas para cumprir o dever de proteger a população do crime. Uma tarefa que deixa preocupados os familiares dos militares.

“Tenho um filho de 9 anos e ele me pergunta: ‘E se o vagabundo atirar em você? Você vai morrer? Eu digo: ‘Não, você acha que seu superpai vai deixar um ladrão acertar ele? Como ele confia muito em mim, ele acredita e tento tranquilizá-lo”, revelou cabo Cezarino, da 4ª Companhia (Jardim Camburi) do 1º Batalhão (Vitória).

Cezarino destacou que o filho, chamado Pedro Luiz, sofre com a

sua ausência durante a semana, mas entende o motivo e quer ser policial. “Eu acabo desfocando meu filho dos perigos da profissão e direciono para a questão poética, o que o policial militar pode fazer de bom para a sociedade”, contou ele.

Recentemente, o cabo recebeu uma homenagem de destaque operacional, em nome da equipe dele, e levou o filho na cerimônia em que foi homenageado.

O cabo destacou que a atividade policial é bastante estressante e busca no esporte o alívio dessa tensão. Ele é faixa preta em judô, mestre de capoeira e jogador de vôlei, tendo títulos nessas modali-



ACERVO PESSOAL

CABO CEZARINO treina judô com o filho Pedro Luiz: “Eu acabo desfocando dos perigos da profissão e direciono para o que o policial pode fazer de bom para a sociedade”

dades e representado o Estado em competições dentro e fora do País.

Em novembro, ele viajará a Saquarema, no Rio de Janeiro, junto

com a equipe capixaba master de vôlei para o Campeonato Brasileiro da categoria. “Nós vamos para ganhar”, garantiu ele.